

MAGNA CAMPOS

**COF... COF...**

**ATENÁ E MIXURUCA**



**Magna Campos**

**COF... COF...**  
**ATENÁ E MIXURUCA**

Mariana-MG

2019

**Magna Campos**

**COF... COF...**  
**ATENÁ E MIXURUCA**

*Arte e edição: M. Campos*

**Mariana-MG**

**2019**

# Ficha Catalográfica

---

CAMPOS, Magna.

**Cof...Cof...Atená e Mixuruca.** Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2019.

1ª Edição. 28 p.

**ISBN: 978-85-5464-021-7**

Literatura infanto-juvenil

Literatura Brasileira

E-book pdf

---



## Sobre a autora

Magna Campos é nascida em Santa Rita de Ouro Preto, Distrito de Ouro Preto-MG. Mudou-se para Mariana, também em MG, quando ainda era adolescente, e lá reside até hoje. É graduada em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e, atualmente, cursa Metodologias Ativas para Educação nesta mesma Instituição. É Mestre em Letras pela Universidade Federal de São João Del-Rey (UFSJ) e Professora Universitária na área de Linguagem e de Metodologia. Escritora e membro da Academia de Letras, Artes e Ciências (ALACIB-Mariana), Magna Campos é autora de livros de Literatura Infantil, entre eles *Cutrica e Futrica e a Festa no Pé de Pitanga*; *Beto Muleta não*, *Beto Joia*; *Bicho Nina*, *Meu Bichão*; *A minhoca Biloca* e, também, de livros e manuais acadêmicos.

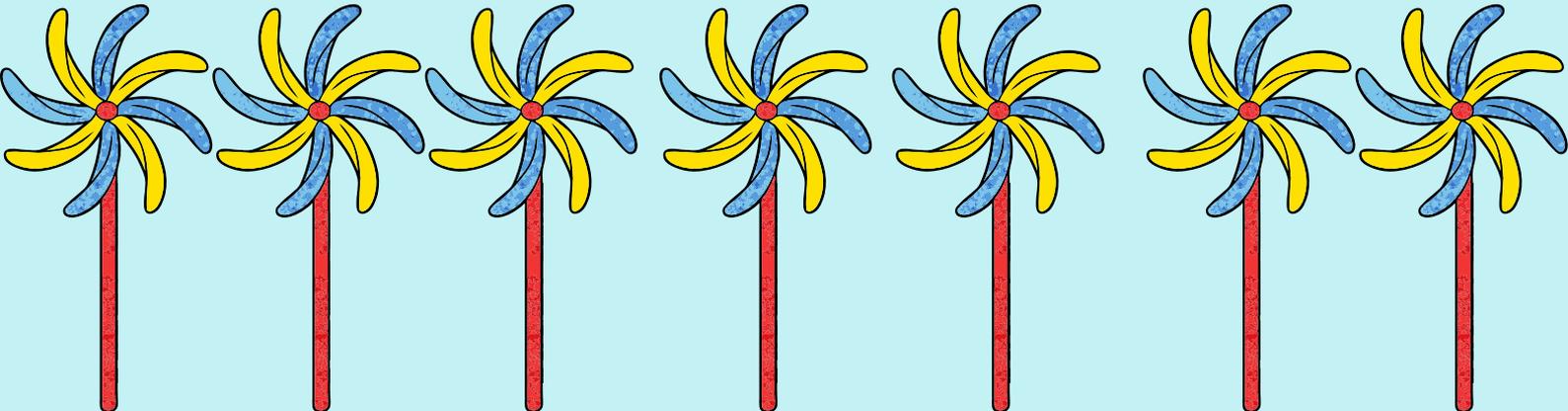


# Apresentação

Esta história foi escrita em 2011 e ficou guardada por vários anos até ganhar forma de um *e-book* de literatura infantil.

Nela, você vai conhecer uma dupla muito sapeca: Atená e Mixuruca!

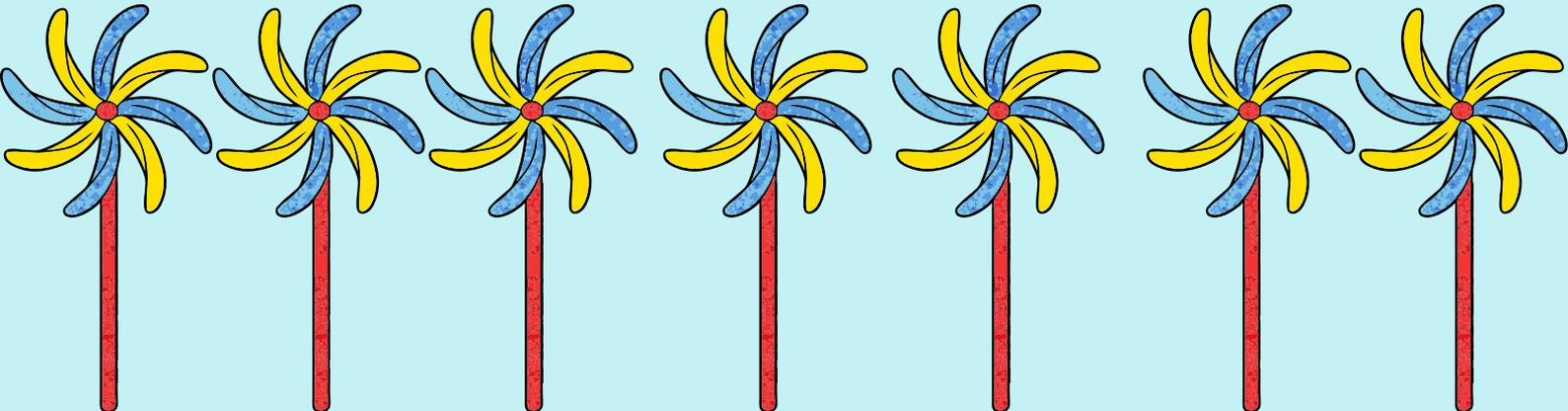
Então, prepare-se e vamos lá!

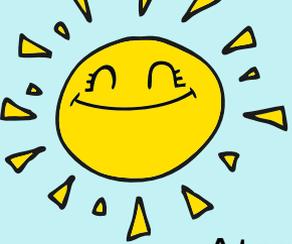


# Agradecimento Especial

Ao casal Donadon (*Andreia Donadon-Leal e J. B. Donadon-Leal*),  
pelo apoio na materialização desta publicação.

E a sempre *minina*, que mora em meu coração, e me instiga a  
escrever com leveza e simplicidade!





## Ora bolas, cabeça de mola!

Atená tinha 7 anos e, como toda criança, era sapeca e adorava ficar pulando para lá e para cá, além de amar brincar o tempo todo com seu hamster, chamado Mixuruca.

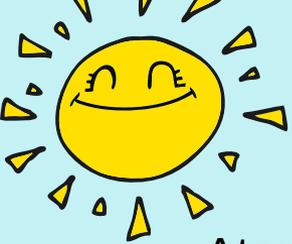
Assim que Atená acordava, dava um pulo da cama, corria à varanda do apartamento, onde morava com sua mãe e com seu pai, abria a porta de vidro e retirava Mixuruca da gaiolinha onde dormia.



Todo dia, sua mãe, Lara, precisava gritar:

\_ Atená, você já escovou os dentes, menina?  
Ainda nem tomou café e já está brincando!





## Ora bolas, cabeça de mola!

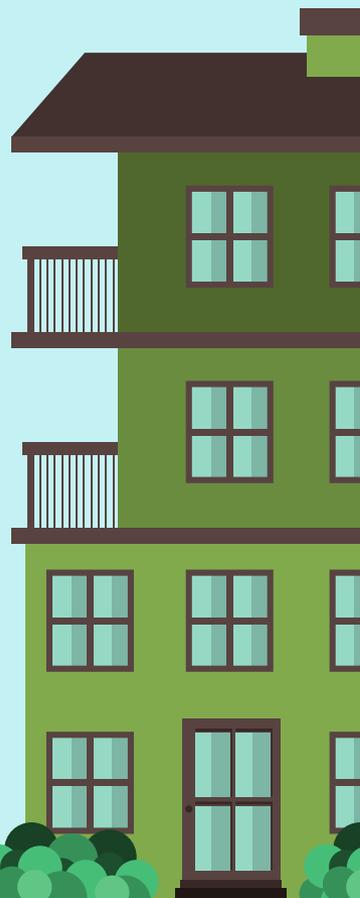
Atená tinha 7 anos e, como toda criança, era sapeca e adorava ficar pulando para lá e para cá, além de amar brincar o tempo todo com seu hamster, chamado Mixuruca.

Assim que Atená acordava, dava um pulo da cama, corria à varanda do apartamento, onde morava com sua mãe e com seu pai, abria a porta de vidro e retirava Mixuruca da gaiolinha onde dormia.



Todo dia, sua mãe, Lara, precisava gritar:

\_ Atená, você já escovou os dentes, menina?  
Ainda nem tomou café e já está brincando!



E Atená sempre respondia do mesmo jeito:

\_ Já vou, mamãe, cof... cof... ainda não terminei de contar meu sonho desta noite para o Mixuruca, depois nós dois vamos escovar os dentes e tomar café. Não é mesmo, Mixuruca?

Depois disso, colocava o hamster na mão, ia para o banheiro e fazia uma hora danada para escovar os dentes.

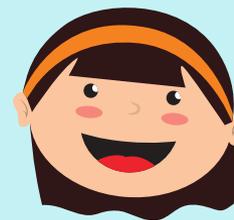


Mas é claro que demorava, pois tinha que recontar cada detalhe do sonho que tivera durante a noite. E sabe o que fazia quando não sonhava? Atená inventava uma daquelas histórias que existiam bruxas, moedas de ouro, cavalo falante, sapo saltitante... E dizia que era sonho dela.

*(Mas a gente, quando é criança é assim mesmo, não é? Quem é que nunca conversou com um bicho de estimação, mesmo que seja imaginário? Ou com a boneca do sonho?)*



De fora do banheiro, dava para ouvir a conversa dela com Mixuruca. Era cada história que Atená contava...



Quanta imaginação! Ah, e era também um tal de reclamar assim:



\_ Presta atenção, Mixuruca, assim você num vai entender o final do sonho! Ora bolas, seu cabeça de mola!



**Cof... Cof...**



No café da manhã, sempre tinha que ter o café com leite, biscoitos doces e muito cof... cof...



Estranhou o cof... cof... do café da manhã?

Explico: é que todo dia, logo que Atená acordava, ela começava a tossir sem parar. Seus pais viviam levando-a ao médico para consultar e fazer exames, e, mesmo depois de tomar os vários remédios, a menina continuava a tossir e o nariz dela a escorrer meleca.



Eca, eu falei meleca? Que palavrinha mais sapeca essa tal de meleca! *Eca! Eca! Eca!*



Os pais de Atená sempre diziam:

\_ Essa tosse é porque você levanta descalça e vai logo para a varanda fria mexer com esse hamster bobo!

E Atená retrucava:

\_ O Mixuruca não é um hamster bobo! Ele é o Senhor do País dos Sonhos... E eu tenho que contar meus sonhos para ele de manhã, para que saiba como vai o seu país encantado, já que veio morar aqui com a gente!



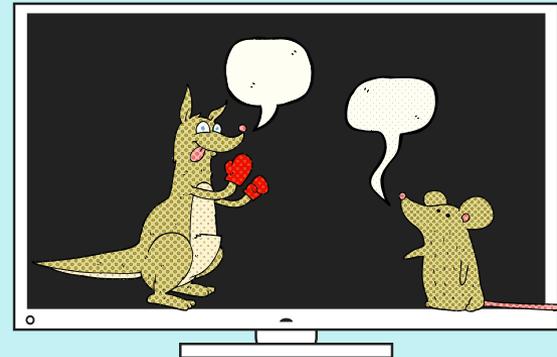
Enquanto isso, Mixuruca enxia a boca de migalhas de biscoito e ficava todo bochechudo, parecendo ter comido uma melancia inteira!

## Flu... Flu... Flu...

Depois do café da manhã, Atená ligava a televisão e ia assistir ao seu desenho predileto, claro que junto com Mixuruca, que ficava andando para lá e para cá no sofá, enquanto a menina grudava um olho na tevê e outro no Hamster. Quase ficava zarolha!



Quando Atená não tinha aula de flauta doce, na escolinha de música, ela podia ver o desenho animado que tanto gostava. Mas alegria mesmo eram as terças e quintas, por causa da aula de flauta, que ela adorava. Pena que Mixuruca não podia ir com ela! Algumas vezes até tentou levá-lo escondido, mas Mixuruca sempre fugia de sua bolsa e era um aperto danado para pegá-lo de volta.





Atená gostava tanto das aulas de flauta doce que grudava os olhos no que a professora ensinava e em como tinha que fazer para tocar. Mas o cof... cof... estava incomodando muito durante as aulas de música também. Às vezes, tinha que parar um pouco, esperar a tosse acalmar para voltar a tocar.



Ela já estava fazendo o curso há quase um ano e já sabia tocar muitas músicas legais. Era só chegar do ensaio que fazia uma apresentação especial para Mixuruca a fim de mostrar-lhe tudo o que havia aprendido. Seu pai e sua mãe, sempre que estavam por perto, paravam para ouvir a menina danadinha tocando tão contente.



Eram muitos flu... flu... flus... para alegrar a casa. E muitos cof... cof... para acompanhar a apresentação!

## Quem termina primeiro?



Depois do almoço, Atená ia para a escola, e lá se encontrava com sua amiga Bianca, com quem se sentava na sala de aula.

Bianca tinha os olhos arregalados e era muito esperta: sempre terminava as tarefas que a professora passava antes de todo mundo. Ela e Atená ficavam disputando:

\_ Atená, vamos ver quem termina primeiro de fazer o exercício do quadro? \_ dizia Bianca.



Pouco depois, cutucava Atená, dizendo:

\_ Lero, lero... Já terminei! Atená tem Mixuruca e cabeça de pururuca!

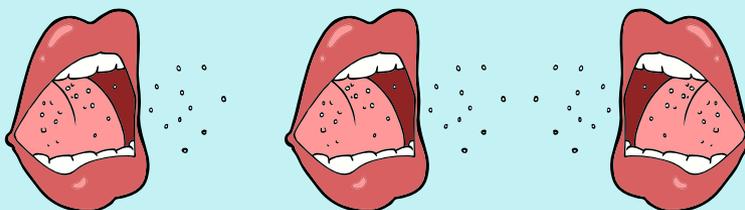


Atená, mesmo não sendo tão rápida quanto Bianca, adorava sentar-se com ela. As duas formavam uma boa dupla, até na conversa em sala. Só fechavam a matraca quando estavam fazendo as atividades. Coitadinha da professora Catarina!

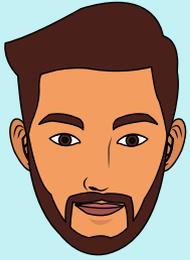


E sabem o que mais Atená fazia em sala?

Muitos cof... cof! E o lençinho de papel vivia na mão, porque um descuido e lá vinha a meleca...eca...eca...eca...



## Secreção não é meleca?



Um dia, Maurício, o pai de Atená recebeu um telefonema do pediatra de sua filha, dizendo que era para ele e a esposa irem ao seu consultório.



Maurício ficou preocupado e saiu do serviço até mais cedo, buscou Mariana, sua mulher, em casa e, enquanto Atená ainda estava na escola, foram logo para o consultório do doutor Paulo.



O médico de Atená explicou aos dois que gostaria que a levassem até a capital para fazer alguns exames mais detalhados e para procurarem um especialista de lá, pois, finalmente, parecia entender porque a menina tossia tanto e estava sempre soltando secreção pelo nariz, mesmo tomando os remédios que indicava.

Mas gente, secreção não é meleca? É sim, não é? Então, eca... eca...eca!

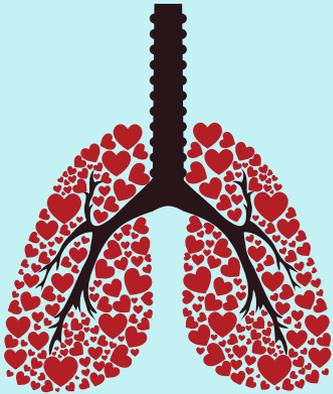
# Doutor Entende!

Entenderam?  
Entende? Entende?



Na capital, Atená fez os exames que o médico pediu. Um montão deles! Fez até um tal de exame do suor para ver se o suor de Atená era mais salgado que o normal.

E conheceu um médico muito legal que escutou seus pulmões com um moderno aparelho e deixou que ela escutasse os dele. E era muito chique ouvir a barulheira que o peito da gente faz quando a gente respira fundo!



Mas, o mais engraçado, é que o médico não parava de dizer assim:

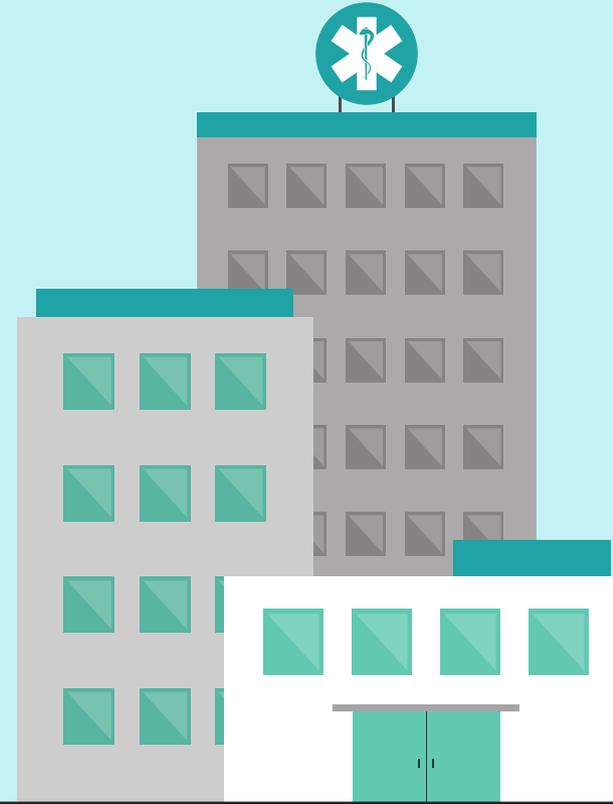
\_Pai e mãe de Atená, vocês entenderam? Entendem isso? Entendem aquilo? Entendem o que tem que fazer? Entendem onde têm que ir? Entendem? Entendem?

Atená não entendia direito do que estavam falando, mas achou tão engraçado que tudo que o médico falava vinha acompanhado de um “entende”, que, quando o médico brincalhão foi se despedir dela, depois de examiná-la mais um pouco, ela disse:



\_Tchau, doutor Entende!

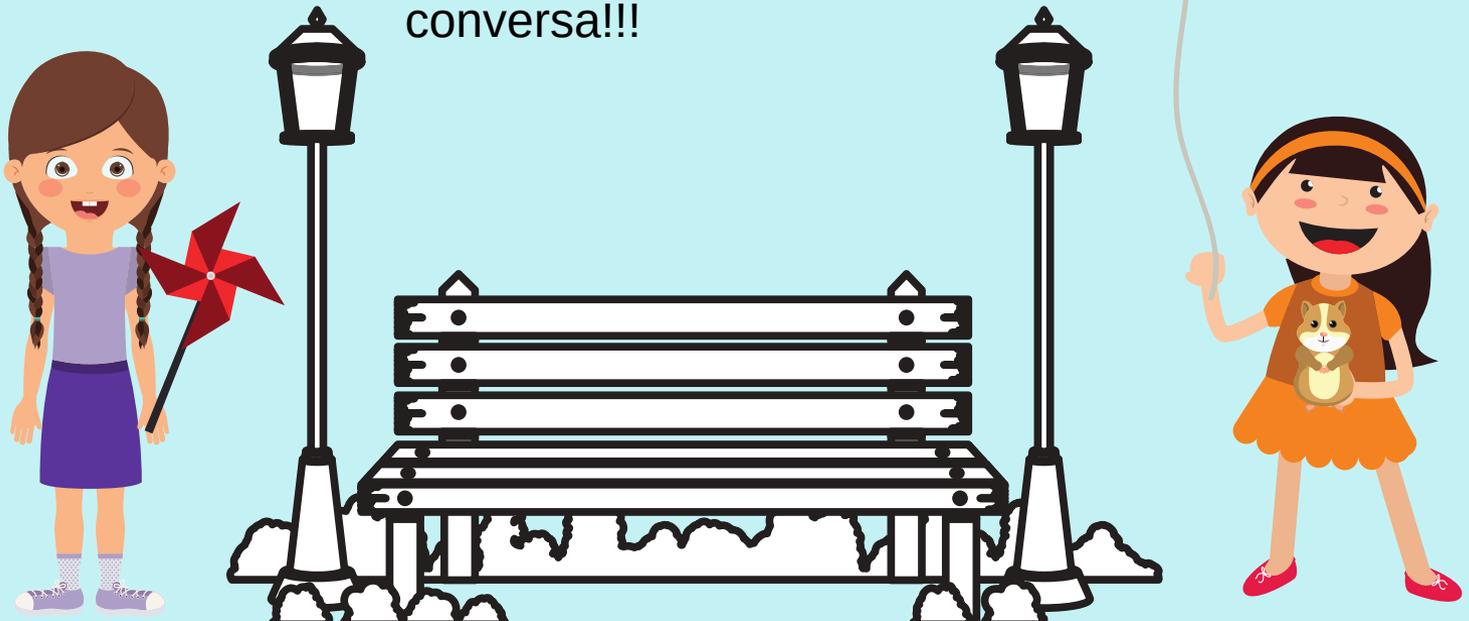
Os pais dela ficaram vermelhos de vergonha! Mas o médico achou aquilo muito engraçado e disparou a rir! E, assim, os pais de Atená, que estavam muito preocupados, também riram bastante.

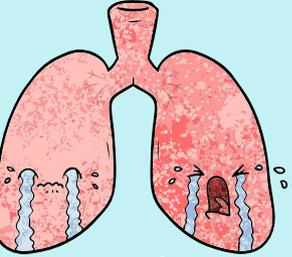


## Amigo é tudo de bom!

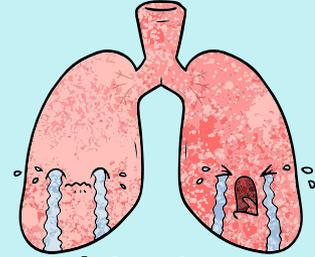
Quando voltaram da consulta, Atená e Bianca brincaram bastante na pracinha em frente de suas casas e Atená contou-lhe sobre o Dr. Entende, a quem achou muito engraçado!

E é claro que Mixuruca foi junto para brincar com as duas! E, como de costume, não poderiam faltar muitos cofs... cofs... nesta conversa!!!





## Conversa de gente grande



Alguns dias depois, os pais de Atená voltaram ao consultório do Doutor Entende e finalmente souberam por que Atená sempre tossia tanto e tinha tanta secreção.

A menina nasceu com uma doença chamada Fibrose Cística, que geralmente ataca os pulmões e faz com eles produzam muita secreção. Essa era uma doença genética rara e não contagiosa.

Mas lá vem essa história de secreção de novo. Secreção não é meleca? Então, eca...eca...eca!

E junto com a secreção vem a tosse e podem vir também infecções, se não cuidar direito. Por isso, Atená tinha tantos cof... cofs...



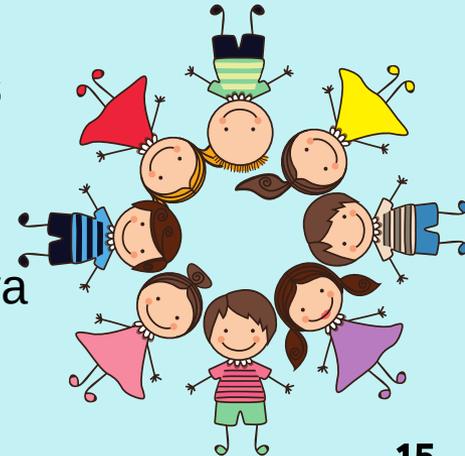


Doutor Entende explicou aos pais de Atená que essa doença precisa de cuidados especiais, mas que, hoje em dia, há muitos remédios e acompanhamentos que evitam complicações mais severas no futuro.

**Fibrose  
Cística???**



Explicou que, com o tratamento adequado e contínuo, todos os fibrocísticos (*designação dada a quem tem fibrose cística*) podem ter uma vida normal ou muito próxima a isso. Por isso, os pais precisavam entender que deveriam tratar Atená como uma criança igual às outras, que podia brincar, estudar, dançar e pular, mas que precisava de alguns cuidados específicos em algumas situações para continuar se desenvolvendo bem!

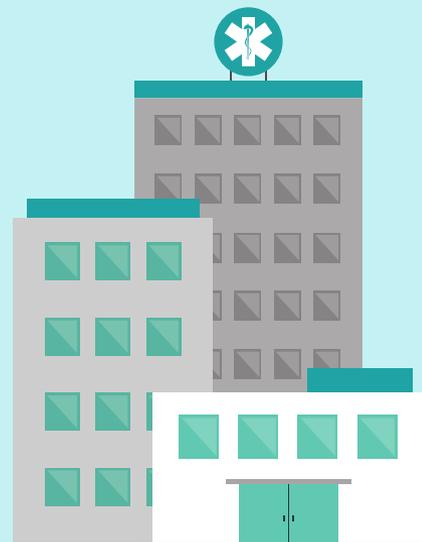


Dr. Entende também falou que existem alguns hospitais públicos com atendimento especializado, normalmente compostos por médicos, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas, para o acompanhamento das pessoas que têm essa doença.



E que, a partir de agora, Atená seria cadastrada para ser incluída no programa de atendimento especializado aos fibrocísticos, assim, teria a atenção que precisava para ter uma vida mais saudável!

Ele alertou aos pais, especialmente, quanto à importância de complementar o tratamento de Atená em casa, com boa alimentação, nebulizações e exercícios respiratórios específicos (*fisioterapia*), para o sucesso do tratamento.



Os pais de Atená ficaram preocupados quanto aos remédios a serem usados no tratamento da filha e perguntaram:

\_ Doutor, e os remédios que Atená precisará usar para se manter bem? Eles são muito caros?



O médico explicou que há alguns remédios específicos para a doença, uns para uso diário e outros para serem usados sempre que preciso, e que o governo fornece gratuitamente vários deles. Entenderam?



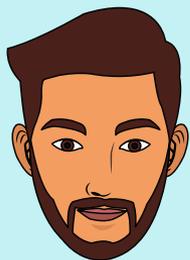
E pediu aos pais de Atená que, ao sair dali, procurassem naquele mesmo dia a **AMAM**, que era uma associação mineira que prestava apoio a todas as pessoas que têm fibrose cística e a seus familiares, e que ela ficava bem próxima ao consultório, entenderam?!



**Associação Mineira de Assistência a Mucoviscidose**  
**Apoio a Portadores de Fibrose Cística**

Explicou que era essa associação que ajudava na luta para que as crianças e adultos como Atená tenham atendimento adequado fornecido gratuitamente pelo governo. E que a **AMAM** iria ajudar muito no tratamento de Atená!!!

**Atenção aos  
fibrocísticos**



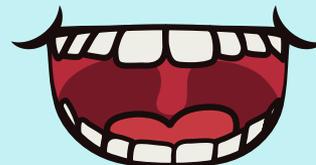
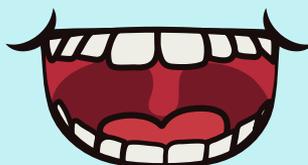
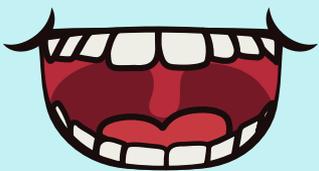
Mas os pais gostaram mesmo de saber é que, se ajudassem Atená a fazer o tratamento adequado, com sua rotina diária de cuidados, ela teria uma vida normal, como qualquer criança de sua idade. E, inclusive, que os cof...cofs... poderiam ser controlados.



E sem cof...cof... não tinha aquela danadinha da dona meleca...eca...eca...eca...

Doutor Entende também explicou para Atená sobre a Fibrose Cística e como tinha que se tratar, tudo com muito carinho! Quando ele perguntou se ela entendeu, Atená respondeu assim:  
\_ Entendi tudinho, Doutor Entende!

E todos riram muito da cara de sapeca dela quando falou isso!



De volta à sua casa, Atená correu para contar a Mixuruca tudo o que entendeu daquilo que o Doutor Entende lhe contou no consultório e do que lá na AMAM também lhe explicaram!

E enquanto contava como tinha que usar o nebulizador chique que ganhou da AMAM, para limpar seus pulmões diariamente, Mixuruca xeretava tudo o que tinha na caixinha. Quase comeu uma ruela do nebulizador que estava no pacotinho, fez um furo na lateral da embalagem, embolou-se no fio do aparelho e...



E, mais uma vez, lá vinha Atená com a reclamação de sempre:



\_ Presta atenção, Mixuruca, assim você num vai entender de onde vem a meleca! Ora bolas, seu cabeça de mola, você não entende?!

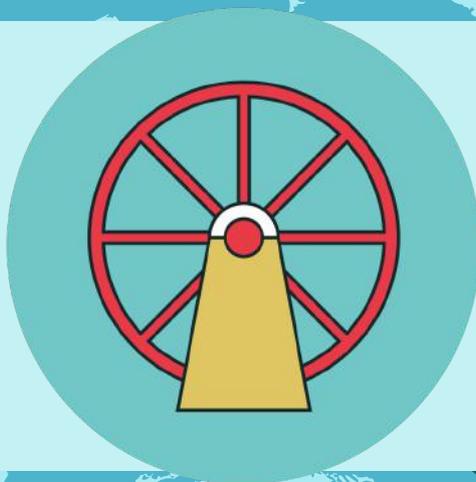


\_ Xiiii, outra vez alguém falou meleca... eca... eca... eca!!!



**Fim!!!**





Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-5464-021-7



9 788554 640217